

A NOVA ERA

JF67 C. FIC. PRIEDADE DA CASA DE S. UDE ALLAN KARDEC
ANO XXXV
No. 1149

Nedação: Rua José Marques Garcia, 451 - Orlinas; Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal 95 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redatores Responsáveis: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

PESCADOR DE HOMENS!

Perdemos-nos de vista desde os dias trevosos da revolução de 1832. Sereados os ânimos bellicosos de mineiros, paulistas e de outros Estados, participantes da luta fraterna, Faustino desaparecera de nossa cidade mineira, rumando para o norte do Paraná. O sertão desse Estado era então o Eldorado onde a ambição da riqueza fascinava a onda de aventureiros destemidos.

Ao tempo de nossa mocidade, Faustino exercia a profissão de marceneiro, ganhando modesto salário. Era rapaz de boa conduta, indole simples, honesto e dado aos problemas religiosos, assíduo às cerimônias que se realizavam na Igreja local. Nossas palestras eram diárias; havia entre nós uma afinidade de idéias, porém, não sabíamos ainda o futuro que nos esperava. Naquela época, por uma série de fatos sucessivos e inexplicáveis, com os quais nos defrontamos, a conselho de amigos, da doutrina Espírita, frequentávamos o Centro assiduamente. Faustino, na pureza de sua amizade, nos aconselhava a deixar o Espiritismo, repetindo a sabedoria do Sr. Vigiário, que afirmava ser doutrina causadora de loucuras, seta herética, inimiga de Cristo, inspirada pelo demônio.

Desde os dias de Colégio, tínhamos uma amizade fraterna. Companheiro de pescarias, semanalmente iamos ao rio, distante uma légua da cidade. Lá, no silêncio exigido para enganar os peixinhos innocentes, conversávamos sobre nobres idéias. Tínhamos planos atrojados, nos julgávamos talhados para grandes empreendimentos junto à coletividade! O carretel do tempo, lentamente desfilando os dias, nos separou por mais de vinte e cinco anos. Faustino desaparecera para a zona fértil do Paraná, e nós fomos chamados para uma cidade paulista, que é esta Franca, culta, generosa e hospitaleira.

Em todo esse espaço de tempo, não tivemos notícias um do outro.

Em princípios deste ano, por um desses acasos que bem poucos sabem explicar, encontramos-nos em São Paulo, no mesmo hotel!!!

-X-X-X-

Após as alegrias do encontro, mantivemo-nos em prolongada palestra, rememorando os dias vividos em nossa cidade mineira. Faustino nos informou do seu progresso material e intelectual, havendo estudado e se tornou pregador do Evangelho do Senhor de sua missão de condutor de almas. Faustino, empolgado, nos dizia sinceramente:

convencido: «agors meu amigo, sou pescador de homens. Deixei os peixes em paz, já não perco tempo em causar-lhes sofrimentos inúteis. Eles têm direito à vida, como todos os seres da criação.»

«A exemplo de Simão e André, aceitei o convite e eles dirigido pelo Mestre: «deixai as vossas redes, eu vos farei pescadores de homens...»

«Em minha pregação da palavra de Deus, tenho convertido muitas almas para Cristo Jesus. Aleluia! Minha família também participa da mesma fé e vivemos felizes, graças a Deus.»

Em respeito ao silêncio ouvimos por longos minutos a espécie de pregação. O amigo de infância, de colégio e de pescarias, nos apresentava sua nova vida, talvez aquela que sua alma anseava em suas cogitações futuras, quando jovem, sem rumo e sem recursos, para a conquista de seus anseios de Evangelizador.

Em uma pausa voluntária, perguntara, amável e interessado em conhecer o que havíamos feito, em tantos anos, nos arraiais do Espiritismo. «Conte-me alguma coisa de sua vida, fale-me de suas lutas, sacrifícios e trabalhos no hospital para doentes mentais.»

«Sei da sua dedicação, espírito de renúncia e das obras escritas como jornalista, e tantas outras no plano assistencial levadas a bom termo. Amigos espíritas do Paraná falam de você, e por isso estou quase a par de sua vida.»

-X-X-X-

Ante o desejo do amigo, fiquei verdadeiramente sensibilizado por tantas demonstrações de carinho e amizade, e me dispuz a contar-lhe algo de minhas atividades: olhe, Faustino, sua história expontânea muito me emocionou. Você realmente encontrou o seu ideal. Felicidade de coração, e imploro a Jesus, a quem serves com tanta devoção, que te abençoe como mereces.

De minha parte, direi apenas que continuo a pescar peixes, não pude ainda deixar esse agradável passatempo, que me acompanha desde os dias de nossa mocidade. Há meio século que venho pescando, quase diria, alimentando esse vício.

Toda a tentativa, durante anos, pela palavra, pelo jornal e pelo livro, para pescar homens, redondo em fracasso.

Criei não ter conseguido «fiscar» uma alma, apesar da

insistência com que tenho agido. Quando julgava ter apanhado uma, após longa catequização, verificava, mais tarde, o retorno da ovelha ao desfileiro dos interesses e gozos mundanos. As delícias das futilidades profanas, exerciam maior influência na alma recém-convertida do que as promessas de felicidades futuras, quando não abandonavam definitivamente as práticas condenáveis, na esfera terrena, ficavam navegando em duas canoas... gostando deste mundo e do outro também... ou, apreciando os bens espirituais, e saboreando as vantagens materiais!

Ah! Faustino, amigo, você foi mais feliz em arrebanhar tantas almas, pescando tantos homens para o Evangelho do Senhor Jesus! Você, com seu trabalho meritório, sua dedicação e amor ao próximo, é a imagem do verdadeiro discípulo do Mestre, Prossiga, Faustino, na sua missão, e que toda a fé que fizeste desbrochar nas almas cheias de ignorância e iniquidades, se transforme para você em tesouros na pátria espiritual.

Fu, Faustino, não tenho glórias e nem alegrias contando em meu coração, porque não consegui pescar almas para Deus... nem uma só, pode crer. Continuarei com o mesmo ardor, e se no fim da jornada, além de pescador de peixes em rios e lagoas, tiver a felicidade de haver conquistado para o exemplo do Senhor a mim próprio, aniquilando a soma de inferioridade que me escravizava nesta existência, terei conquistado uma alma. Faustino, uma apenas, a minha, personalidade eterna, em constante trajetória na senda espiritual.

Ademais, Faustino, o encargo que me foi conferido, não é precisamente o de especar almas, mas sim o de ajudar e amparar aos sofredores do corpo, consolando as suas almas, também enfermas, e assim mesmo, sem invadir o recesso íntimo, respeitável e divino da crença de cada um!

Para isso conseguir, seria necessário uma constante auto-qualificação a fim de vencer a alta soma de inferioridades que reside comigo, para depois, quando me reconhecer em condições de converter aos outros, com exemplo e autoridade cristãos.

Julgo, sem laivos de vaidade, sem falsas modestias, olhando para dentro de mim mesmo, sondando os meus pensamentos, ações e atitudes, a luz de um juízo reto e impar, que ainda não fui «pescado» para Cristo...

Apascentador de Ovelhas

O desencarne do Papa João XXIII, em Roma, no dia 3 deste mês de Junho, dá-nos o ensejo de alguns comentários oportunos para que esse milagre seja a confirmação de todos os nossos princípios pacifísteros pelos postulados cristãos. Ultimamente o mundo tem assistido ao desfile de cetauras eletivas de Deus. Elas vêm à terra com a missão de sacudir os homens para os deveres de fraternidade comum.

Surgem esses homens em dadas circunstâncias para confirmarem os pontos essenciais do Cristianismo, porque eles exemplificam, por todos os meios, a doutrina de perdão e da paz. E os homens estão ávidos de ouvir por pessoas assim pois que todos se compungem em maior sentido de esperança. Todos os meios sabem valorizar homens como Ghandi e outros missionários. O Patriarca Rocelli não foi um miséico superficial com seus 82 anos de existência física.

Nem um decrépito e nem um sacerdotado acomodado em obrigações transitórias. Escolhido que fora como Pontífice, sabia que poucos anos a mais neste Mundo lhe restariam. E pôs-se em atividade a favor de seu programa elevado de espiritualização. Teve a tempo de fazer sentir a todos as comunidades e setas religiosas de terra a estrutura bíblica de Deus único pelo sublime regimento do Cristo. Exemplificou antes de partir. E com seu prestígio de Papa soube sair-se bem das reações jesuíticas e transmontanas. Mesmo porque é de se crer, essas facções não lhe deram muito valor no início. No entanto, a medida que flutuam suas atividades em torno de um objetivo sagrado suas Encíclicas alcançaram o pendor dos homens e infundiram tranqüilidade nos corações atfritos.

Vemos então que esse velho, defensor da terra de ouro não se encaixou e nem serviu os potenciais deste planeta triste!

São estes uns estados cheios de juventude vivida, porque seu entusiasmo era a saúde de seu espírito forte. Seu ideal o supremo dia da contralateralização universal; seu sonho e o entendimento das religiões para benefícios da humanidade... Termina assim sua existência e torna-se querido e respeitado por todos nós. Um exemplo a seguir - único meio de salvar o mundo do caos! Foi a esperança de paz e mostrou que os homens podem ser investidos de ouro e glória sem se deixar arastar pelas velleidades.

Procurou apascentar as ovelhas, conforme recomendação de Jesus, numa adida aderência ao Velho Pedro... Sua relação administrativa para esse espírito e essa profunda determinação evangélica Ele procurou vencer as resistências dos usufrutuários da vida para partir às nações mais entendidamente, mais fraternidade, mais tolerância entre si!

Creemos que nossa manifestação de respeito a essa figura na História Contemporânea deve estar no mesmo nível de vibração fraterna, em que inscrevermos nomes dignos como de Euripedes, Barseu, de Francisco, Cândido, Xanthos de Mathema, Ghandi e outros tantos que neste século tiveram para a compreensão humana entre os homens. São as que procuraram a procura manter na faixa de segurança terrena, o amor de Deus a fim que tenhamos ainda uma bênção de paz duradoura e permanente!

Agnelo Morato

Nossa Quinzena

BI-CENTENÁRIO DO PATRIARCA - Por ocasião das comemorações do segundo centenário de nascimento do insigne brasileiro José Bonifácio de Andrada e Silva, a Loja Macabáica Independência III de nossa cidade, em colaboração com sua colíma «Amor à Virtude», levaram a efeito uma semente de «voações civitas, quando tivemos a oportunidade de ver resultada a figura impar desse missionário. Assim do 6 a 13 de Junho, data de seu nascimento) os diretores dessas Lojas realizaram em seus templos diversas conferências, como levaram a nossa imprensa escrita e falada diversas dados biográficos desse emérito estadista, que foi também o tit. Venesável do Oriente do Brasil.

ESPERANTO EM MARCHA - Recebemos de nosso precosíssimo confrade Larcordury Andrade, de S. Paulo, diversas informações sobre a marcha da nova língua universal e quanto é ela bem recebida por todos os que desejam estabelecer intercâmbio e movimento fraterno no mundo todo. Entrementes recebemos também o Boletim do 2º GRATERNIDADE ESPÍRITA «GRITA» - que nos dá informações das atividades dos dirigentes dessa entidade em favor também do Esperanto. Fraternidade Espírita Cristã - está sediada em S. Miguel Paulista, à Rua Dois no. 8 e tem como programa pugnado de iniciativas construtivas. No próximo número daremos reportagem a respeito desse movimento.

CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - Temos no próximo dia 19, nesta cidade, a oportunidade de uma conferência pelo Prof. Tedúlio Dias,

ainda sou pescador de peixes, menos difícil do que pescar homens!

Porém, Faustino, estou certo de que um dia, não sei quando nem onde, estarei habilitado a atender e praticar o Chamado de Jesus, com aquelas mesmas palavras dirigidas aos dois irmãos, Simão e André, em Cafarnaum: «acompanhem-me, e eu vos farei pescadores de homens»...

radiologista e catedrático da Escola de Odontologia de Araraquara. O ilustre conferencista fará uma palestra subteridada a respeito de Infectioes Gerais, com referências à profilaxia dentária escolar, para os dentistas do Serviço Dentário Escolar sediada no Setor de Franca; é uma obra ainda, na sede do Centro Odontológico de Franca.

PASSAMENTO - Sr. MARIA TEODORO MONTEIRO FALEIROS - Em dias do mês de maio último teve a ocorrência de desenlace de natureza distinta e quanto senhora, membro de tradicional e ilustre família de nossa cidade, bem como de Proctorio Paulista e Capetiga - MG.

Sr. Maria Teodora era esposa de nosso benquisto confrade Sr. Joaquim Alves Faleiros Júnior, membro atuante no meio da Doutrina Espírita de Franca, atual Membro do Conselho Deliberativo da Casa de São Allan Kardec.

Queremos nesta oportunidade levar a esse prestimoso confrade e aos seus familiares a comprova de nossa incondicional solidariedade cristã quando nos cabe fazer unidos nossos preces às de todos os filhos e demais parentes do espírito ora libertos, a fim de que possa Jesus Cristo - o Amado Mestre - envolvê-la em seu manto protetor.

ARRÉGIMENTAL-VOS

Meus filhos, Por muitos e muitos séculos perambulais pelos caminhos da dor.

Investidos de incumbências varias, desviastes das trilhas retas que vos foram traçadas por vossos maiores, preferindo ao dever o menor esforço.

Hoje, últimos os preparativos de uma jornada gloriosa. Arrégimental-vos.

Dei ao Pai a certeza de vossa submissão aos seus desígnios, para mais depressa alcançardes os objetivos elevados no campo infinito da vida.

De vos depende ascensão.

Espiritismo - Doutrina Filosófica

Escreveu Allan Kardec em *Obras Póstumas*: «O Espiritismo é uma doutrina filosófica que tem consequências religiosas; pelo que toca forçosamente nas bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma, a vida futura. Não é ele, porém, uma religião constituída, visto não ter culto, nem rito, nem templo, e, entre os seus adeptos nenhum tomou o título de sacerdote ou papa».

Qualquer dicionário define filosofia como sendo: «a ciência geral dos seres, dos princípios e das causas». Significa, por conseguinte, que a filosofia investiga, analisa e conclui sobre tudo que concerne à origem, vida, existência, razão de ser, constituição e destino dos seres, quer individualmente, como em sociedade. Por estas circunstâncias, o Espiritismo é realmente uma filosofia, por que tem por objetivo o que ora escrevemos.

O Livro dos Espíritos é o comprovante incontestável. Basta tomar conhecimento pelo índice das matérias que constituem o livro. Escrito em forma didáctica, simples, com frases curtas, concisas, propicia o raciocínio analítico das pessoas de pouca cultura.

O Livro dos Espíritos, base fundamental do Espiritismo, não é que se lido e explanado nas reuniões espíritas. Os poucos confrades que o estudam, fazem explicações incompletas por falta de preparo antecipado para o momento das reuniões. Dissertam de improviso, e, por esta razão, não podem atrair, agradar e instruir.

Uma pergunta simples, pequena e uma resposta nas mesmas condições pode ser objeto de explanação para uma sessão. Em certa vez tivemos a oportunidade de falar durante noventa minutos sobre o tema: Influem os espíritos sobre os nossos pensamentos e atos? Pergunta Allan Kardec. Muito mais do que imaginamos! Algumas vezes sóiemos instrumentos. Durante todo tempo ilustramos os nossos argumentos com vários fatos de observação pessoal e de outrem. Os fatos convencem e não ficam esquecidos.

Por todos os lugares que visitamos, constatamos rotina nos estudos da Doutrina Espírita e muita falta de preparo.

Allan Kardec recomendou em *Obras Póstumas* a organização de um curso de Espiritismo nas sociedades espíritas. Essa orientação do mestre não tem sido observada em sua plenitude. Há estudos, mas, sem método, sem ordem e sem profundidade. Faculta-se a palavra a qualquer confrade, sem sociedades espíritas, sem conhecer-se o seu preparo, a sua orientação, a sua escola. Em virtude de essas circunstâncias, por vezes, os diretores da agremiação

vão ser surpreendidos por verdades disparates. Há necessidade de formarmos pregadores, expositores da Doutrina.

No Rio de Janeiro existe há muitos anos a Faculdade de Estudos Psíquicos, com pouca projeção e por isso mesmo de resultados limitados. Falta-lhe mais apóio dos confrades e empenho geral das sociedades daquela Metrópole.

No longo período de nossa peregrinação pelo interior do país, ouvimos lamentações de muitos confrades a propósito da falta de assistência nas sessões doutrinárias. E que essas reuniões são sempre monótonas, destituídas de interesse.

Notamos também falta de confraternização entre os confrades das capitais e do interior. Alguns confrades plenos de boa vontade disseram-nos mais ou menos nestes termos: «Meu irmão, fui à capital com interesse de aprender o Espiritismo, assistir sessões práticas, observar como se processam os trabalhos, receber orientação e não encontrei uma sociedade que fosse organizada para esse fim. Alguns centros negaram-me até a presença nas reuniões mediúnicas. Fiquei sem saber se a nossa norma de trabalho está certa ou não.

Além dessas falhas, o que mais lamentamos é a circunscricção de serem omitidos nos jornais e conferências assuntos relacionados com tudo quanto concerne à parte social e política, no sentido do esclarecimento para os espíritas. Esse silêncio tem contribuído para muitos irmãos aceitarem dou-

trinas políticas inteiramente antagônicas com o Espiritismo. Quantos comentários poderão ser feitos em torno de acontecimentos, como atitudes políticas, crises, cursos de diversas profissões, tudo enfim que se relaciona com o homem e a sociedade, pois, sendo o Espiritismo uma doutrina filosófica, temos o dever de estudar e comentar as ocorrências e outras doutrinas à luz do Espiritismo.

O Livro dos Espíritos trata de tudo isso, com um bom senso digno de admiração e respeito pelo mestre Allan Kardec. Devemos imitá-lo.

Aurélio A. Valente

LOS NOSSOS ASSINANTES

Solicitamos de nossos prezados assinantes o favor de nos comunicarem qualquer alteração em seus endereços, a fim de facilitar a entrega de nosso Jornal, pelo Corcello.

Agradecemos também mencionarem sempre o antigo endereço, o que muito facilitará nosso trabalho na Redação.

A Gerência

Quadrinhos de Parede

Tudo na vida progride dentro de amores supremos... Assim o trabalho incide nas energias que temos...

Emiliano Castanho

Em Favor da Alegria

Muito grande no mundo o cortejo das moléstias que infelicitam as criaturas, no entanto, maior é o fardo de inquietude que lhes pesa nos ombros.

Onde haja sinal de presença humana, aí se amontoam os suplicios morais, lembrando legiões de sonâmbulos, fixados ao sofrimento.

Não apenas os que passelam na rua, e herança de lágrimas que trouxeram ao reuascer... Emigrações percentagem dos aflitos carga temerosos no refúgio doméstico que, levantado em louvor da alegria familiar, se transforma, não raro, clausura flagelante. Dal procede o acervo dos desalentados que possuem tão somente a fria visão da névoa para o dia seguinte. São pessoas desacomodadas na luta pela aquisição de suprimento a exigências primárias; pais e mães transidos de pesar, diante de filhos que lhes desdouraram existência; mulheres traumatizadas em esforço de sacrifício; crianças e jovens desarvorados nos primeiros passos da vida; companheiros encanecidos em rijas experiências, atrelados à carga de labores caseiros, quando não são acolhidos nos braços da caridade pública, de modo a não perturbarem o sono dos descendentes... Somemos serelhanças desgostos às atribulações dos que clamam por equilíbrio nas grades dos manicômios; dos que sobam liberdade na estreiteza do cárcere; dos que choram mantidos em leitos de expiação e dos milhares de espíritos desencarnados, em pesadões indescritíveis, que comunicam à esfera física do próprio desespero, e verificaremos que a tristeza destrutiva comparável à praga, fluidica prejudicando todos os flancos da evolução na Terra.

Ponderando tudo isso, respeitemos a dor, mas plantemos a alegria e a esperança, onde nossa influência logre chegar.

Falemos de otimismo, cultívemos serviço, ensinemos confiança exercitemos serenidade.

Ninguém espera sejamos remédio a toda angústia e rio a toda sede, entretanto, à frente da sombra e da secura que atormentam os homens, cada um de nós pode ser a condição do raiar de luz e bênção do copo d'água.

EMMANUEL

(Páginas revisadas pelo médium Francisco Cândido Xavier.

II Congresso de Mocidades Espíritas

Coube, de fato, a Leopoldo Machado, importante papel no movimento de Mocidades Espíritas do Brasil, que ele tentou organizar a seu modo, com programas padroa e incentivos poderosos. Sua maior realização em favor dos moços, foi, aquele Congresso de Mocidades Espíritas que tanta celeuma causou entre os espíritas mais conservadores e foi um acontecimento excepcional, de brilhantismo incomum e grande significação para o Espiritismo.

O Congresso, idéia de Campos Vergal, foi, no dizer de Leopoldo, «a maior e mais bela agitação espírita que já existiu, até hoje, no Rio e no Brasil» (Revista Internacional do Espiritismo, 15 2-1953). E disso fomos testemunhas. Mas em que deu? Nem o Conselho Consultivo, surgido do Congresso, e que preenchia uma lacuna e procurava, com minuciosos recursos materiais, em uma sede de favor, na Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro, unir, orientar, trazer acesa a chama do idealismo juvenil, perdurou!

Estivemos, também, no Conselho Consultivo, e sabemos dos esforços de Atlas de Castro, J. A. de Oliveira, Orlando Sobrelra, Abital Loureiro e outros. Podia porém, a Mocidade Espírita, que já dera, em 1948, o exemplo de confraternização, alhear-se ao glorioso surto de união espírita que resultou o Pacto Aurore? Também fizemos a unificação entre as Mocidades, no que resultou, decreto precipitadamente, a extinção do Conselho e a organização do atual Departamento Espírita Brasileira.

Mas vamos dar a palavra a Leopoldo Machado que, não obstante ter tomado parte ativa na Unificação Espírita, Santa Aliança Espírita como chamamos, fazendo mesmo, com Carlos Jordão da Silva, Lins de Vasconcelos e outros, uma excursão pelo Norte do país, do qual resultou o seu livro «Caravana da Fraternidade», jamais se conformou com o fim do organismo por ele idealizado, fruto do Congresso, e que se destinava a servir às Mocidades Espíritas.

Escreveu o autor de «O Livro de Espiritismo de Vivente» Revista acima citada: «O Brasil do Congresso de Mocidades não foi seguido e rejeitado. Desmantelou-se tudo isto. E se existe algo que pretenda de orientar os espíritas, falta-lhe, ao que rece, engenho e arte para tanto».

Se não tivéssemos, no Brasil, essa liberdade de expressão, essa espírito de verdadeira democracia, que nos permite discordar, debater, discutir, tudo estaria perdido. Graças a Deus podemos livremente escrever livremente. Mocidade Espírita respondeu dúvidas do seu amigo Leopoldo. Ele vive. Mesmo do «outro lado da vida», está pronto para colaborar — sem fugir a um erro — que convite para, espírita, de presidir, tornar-se membro de um Novo Conselho Espírita de Mocidades Espíritas do Brasil, ou coisa parecida, no trabalho urgente. Mocidade Espírita de toda parte do Brasil, responda o melhor era voltar à antiga, se é bom tudo o que fazemos os Departamentos de Mocidades, se há o que melhorar, retificar, ou tudo vale, obrigado». Seria interessante que os moços espíritas de todo o Brasil, sinceramente, se golassem de ver, reunido, em Paulo ou noutro lugar, o Congresso de Mocidades Espíritas.

Aguardamos, com interesse, a resposta dos moços!

Clóvis Ramos

Nosso Senhor disse que o FIM DO TEMPO. Desde o Tempo se extinga, desde que existir as horas, os dias, as semanas, os meses, os anos, os séculos. Desaparecerá o cantado Sábado dos Advertidos e o Domingo dos Católicos. Não haverá medida para o Tempo: viveremos na eternidade, como Deus existe na eternidade. Poderá alguém afirmar que Deus tenha uma folha na Parede e um relógio nos pulsos? A divisão do tempo, obra humana e portanto pessoal.

Jorge Teodomiro de Souza

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA F. E. B.

Cr\$ 300,00

PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal no. 65

Clínica de Saúde «ALLAN KARDEC» O Porquê do Livro dos Espíritos

CONATIVOS RECEBIDOS

ORRO — Aldo Russo (Lista de Natal)	Cr \$ 500,00
— Benedito Mancel de Moraes (Lista)	250,00
NCA — João Antônio	600,00
— Renato Meschado	150,00
— Sra. Idelma Viceite dos Santos	500,00
— Recebido do Circo Teatro Ayres, produto do Espetáculo realizado em 23/5/63	23.205,00
— José Batista de Moraes	1.200,00
NOBAU — João Antônio	100,00
EDIAS JUNQUEIRA — Sebastião Ribeiro	100,00
SEBASTIAO DO PARAISO — Joaquim Cândido de Pádua	350,00
RECIDA DO TABOADO — Sra. Amélia N. Koyanagui	650,00
OPOLIS — José Santana Filho	350,00
MISSAO — Afonso O. Rocha	430,00
GRA — Recebido por Abrão Carrizo Sobrinho	770,00
ENDE — Sra. Emerenciana Esteves	100,00
RAQUARA — Durval Pereira Ribeiro	350,00
DE JANEIRO — Filomeno de Paula Leite	1.000,00
MBIARA — Floriano de Carvalho	3.000,00
MBIARO CORRENTE — Recebido por Abrão Carrizo Sobrinho	550,00
— José Banhat	200,00
PO GRANDE — João Sanches	825,00
ENDA — André Fernandes	1.000,00
APUA — José Gaudêncio — 1 saco de arroz em casa	1.000,00
NCA — Gil José de Souza — diversas amostras de medicamentos.	
— Nelson Martiniano-1 cobertor p/ solteiro.	
— Antônio de Pádua — em pães	1.200,00
— Um Amigo — 1/2 saco de arroz limpo.	
— Antônio de Pádua Rosa e Francisco de Assis — 25 ks. de macarrão.	
— José Batista de Moraes — 32 ks. de arroz em casa.	
— Edson Ferreira Freitas — 18 ks. de açúcar.	
— Antônio de Pádua — em pães	1.000,00
— Recebido por Abrão Carrizo Sobrinho — 18 sacos de milho em palha; 60 ks. de algodão em rama; 17 ks. de amendoim em casa; 2076 ks. de arroz em casa. 72 ks. de arroz beneficiado; 22 ks. de café/beneficiado; 61 ks. de café em côco; 184 ks. de feijão; 121 de milho debulhado.	
— MBIARO CORRENTE — Recebido por Abrão Carrizo Sobrinho - 619 ks. de arroz em casa; 423 ks. de café em côco; 170 ks. de feijão; 8 sacos de milho em palha; 52 ks. de arroz em casa.	
— CABA — José Alves Ferreira — 1 saco de arroz em casa.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e generosidade de todos, rogando ao mestre Jesus para dar-lhes a de recompensa.

FRANCA, 4 DE JUNHO DE 1963.
 JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente.

A BONDADÉ

...ho para mim, que todos de uma maneira ou outra, temos ser bons. Acontece, em, que a bondade em significado e na sua prática as vezes é interpretada dando a confundir-nos. Para sermos bons necessamos ser despedidos dos bens; e muitas vezes, de nosso amor próprio. A bondade é a vida mestra espiritismo. Allan Kardec, em seus ensinamentos, não sou de apregoar o uso bondade. A bondade é de uma vida despreziosa. Precisamos fatos dentro do espírito, que me levaram à conclusão de que em futuro próximo, esta seita se liderar aqui no planeta. Quando isso acontecer, creio que os prezados irmãos, que aqui viverem serão compreensivos e a terra um paraíso. A bondade é dividir o nosso nosso vinho e nosso diabo, com os que são desprezados da sorte. Porque em verdade, aqui nos é dado por acréci-

mo. Esclarecido este ponto, virá forçosamente a pergunta: Qual então, a razão da miséria que campela aqui na terra?

E caríssimo irmão, eu mesmo irei responder essa pergunta:

É a GANANCIA desenfrada de certos seres sem escrúpulos...

Felizmente, esses, tenho convicção de que não são espiritas!

Irmão Sívia

-aos Nossos Assinantes

Solicitamos de nossos prezados assinantes o favor de nos comunicarem qualquer alteração em seus endereços, a fim de facilitar a entrega de nosso Jornal, pelo Correio.

Agradecemos também mencionarem sempre o antigo endereço, o que muito facilitará nosso trabalho na Redação.

A. Gerbacia

Há mais de milênio e meio desencarnava em Hipons, um espírito que, encarnado em Tagesta, na África romana, tomou o nome de Agostinho. Viveu aqui, neste plano, quase um século. Sua vida foi normalmente comum: menino, fez todas as travessuras habituais a crianças super-inteligentes; moço, entregou-se à vida que está hoje todos julgam ser normal para a mocidade, inclusive teve um filho, Adeodato, cuja mãe não era esposa de Agostinho. Mas, esta não era a sua primeira encarnação: tanto assim que ele, no meio dos seus erros e de sua filosofia, professor que era dessa ciência, admirava a pureza e a dedicação de sua mãe; encantava-se com a bondade e a firmeza de caráter do seu filho e com a humildade fiel da sua amante. E, com Alípio, o irmão do seu coração, entregava-se também a meditações, estudos e observações. Mas, o meio à verdade sempre o afastava de confessar os seus erros e redimi-los. Foi um fenômeno espírita que o trouxe a verdade redentora e purificadora. Certo dia após haver primeiro ricularizado o seu amigo Alípio por este se haver convertido, depois de procurado dissuadi-lo pela discussão filosófica, este o deixou, reititando-se. Agostinho continuou no mesmo jardim, debatendo-se dentro das suas dúvidas e da sua irresolução quando ouviu uma voz meiga e firme que dizia, como num estribilho: — «Toma, lê, toma, lê.» Não deu importância. Ante a insistência, procurou ver se não seria alguma criança ou qualquer moço cantando. Depois de certificar-se, sem dúvida alguma, que ali não havia outra pessoa, ninguém, quanto mais cantando, dirigiu-se ao caramanchão e vendo um livro sobre um banco, tomou-o e lê numa passagem que parecia estar verdadeiramente marcada. Era a verdade de que ele tanto carecia e que lhe apontou o caminho da redenção revelada nas suas confissões e na sua vida toda. Esse espírito que não só se redimiu, esclarecido e animado por intervenção e auxílio de espíritos desencarnados, em fenômeno de voz direta, como também procurou auxiliar e esclarecer muitos e muitos outros a fazerem o mesmo, i. continuou sua missão após seu desencarne e, em 1857, foi um dos que ditaram o livro que Allan Kardec compilou, ordenou e se incumbiu de mandar imprimir com o nome da LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Como Agostinho viveu os sofrimentos da incerteza, da covardia ante a prática difícil e dolorosa da verdade, e isso durante muitos anos, ele sabe o quanto é necessário, a cada espírito, a fim de conseguir vitórias, o conhecimento de si próprio. Mesmo como encarnado, após a sua conversão, tomou como lema, diversa de sua vida e palavras: «Crede, ut intelligam» — creio para compreender. E essa divisa continua a ser a sua pois para compreender é imprescindível crer na onisciência de Deus e para compreender a Sua misericórdia. Assim Agostinho pôde ditar a Kardec pre-

ceitos dessa crença de que Kardec disse a respeito da fé: «... não há outra fé inabalável senão aquela que pode encasar a razão face à face, à fé é preciso uma base e essa base é a inteligência, a compreensão perfeita daquilo em que se deve crer». E, lá está no Livro dos Espíritos, Agostinho (§919) discorrendo sobre o conhecimento de si mesmo. Quem melhor do que Agostinho para provar e exemplificar que só esse conhecimento, conhecimento íntimo, pode levar-nos ao conhecimento objetivo das coisas e das outras criaturas? Este é um capítulo do LIVRO DOS ESPÍRITOS que nenhuma criatura, candidata a ser espírita, poderá deixar de ler e releer e ainda tornar a releer, inúmeras vezes.

Tanto o discípulo, professor Rivaldo, como o mestre Agostinho revelam a sua superioridade espiritual e evolução cultural e filosófica. Só a uma pergunta tão inteligente poderia vir resposta de alcance transcendental como a que Agostinho explana. Atingido o futuro, como ele mesmo diz, é, entretanto, um ensinamento prático, presente, dando-nos, assim, a idéia do presente eterno, da vida vivendo a eternidade através da evolução e da sabedoria.

Quase no fim do longo parágrafo, Agostinho diz, após sua lição prática e seus esclarecimentos vivos: «se houver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, está exatamente a ilusão

que estamos encarregados de eliminar do vosso último, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma. Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. COM ESSE OBJETIVO É QUE DITAMOS O LIVRO DOS ESPÍRITOS.

Por isso é que estes primeiros cem anos já ultrapassados pelo Livro dos Espíritos são o início de muitos outros centenários pois que é um livro, como dit Agostinho que foi um dos seus abalizados e conspícuos autores, destinado a dar a cada um o conhecimento de si próprio, para atravessarmos o tempo sem barreiras do passado, presente e futuro e dando aos que isso alcançarem a investitura de mestres, pois poderemos espalhar verdades aprendidas nesse código de sabedoria, que nos ensina a raciocinar para crer; a ver a justiça misericordiosa de Deus; a saber que fora da caridade não há salvação e a não nos restringirmos a amar o próximo mas, transcender até obedecer a Jesus perdoadando aos que nos fazem ou querem mal.

Eis como Agostinho continua a cumprir a sua missão e como nos explica porque — «nos (ele e outros espíritos) ditamos o Livro dos Espíritos».

Profa. Luiza Peçanha C. Branco

A Luz do Humilde

Conto Árabe pelo Espírito de Alí

A caminho de Bagdá - transitando célere na larga estrada poeirenta - seguia a rica caravana de uma horda mercador. Em sela ricamente ajazada, lá o orgulhoso mercador no mais belo camelo de sua manada. Caminhando a pé e tragando o pó da estrada, acompanhava o séquito um misero escravo, encarregado de servir a aquele seu senhor, que muitas vezes o tratava cruelmente. Em meio da longa jornada foi a rica caravana assaltada por ladrões que, antes de saqueá-la, passaram a fio de espada todos os seus componentes, desde o rico ao mais humilde agudeiro, nem escapando o misero escravo. Muitos anos se passaram... Todos os mortos já estavam no espaço... Em trevas densas, de ambiente tétrico, clamava o rico mercador contra a injustiça de Alá (a quem sempre rendera homenagens), por lhe destinar agora lugar terrível, cheio de gritos lancinantes e gargalhadas satânicas. Clamou por muitos anos... Um dia de vislho, no nevoeiro denso, peçunas luz que brilhava ao longe, espantando as sombras daquele lugar horróreo. Pensou, então, o sobre mercador: Deverá ser algum sacerdote de elevada hierarquia que, em minhas oferendas, beneficiel. Virá agora por motivo de gratidão para comigo, que tanto lhe enchi a bolsa de ouro em dias de grandes solenidades na Mesquita.

E, assim pensando, correu para perto da luz. Chegando mais perto, distinguiu ele uma figura no meio daquele nevoeiro, que irradiava belíssima luz. Observou que quanto mais se aproximava dela maior bem-estar sentia. Então, no surge da alegria e já sentindo voltar o hábito de quem está acostumado a mandar, gritou: - «Vem grande sacerdote de Alá. Vem auxiliar a este que muito auxillou a Mesquita com o ouro ganho honestamente...». E, aproximando-se o rico mercador da figura radiante de luz, encheu-se de espanto ao ver, não um grande sacerdote de Alá Todo Poderoso, mas aquele humilde escravo, que muitas vezes tratara cruelmente nas longas caminhadas pelos desertos escaldantes.

N. R. Esta mensagem foi-nos fornecida pelo Dr. Vicente Menicucci, a qual foi psicografada pelo médium Zair Pereira dos Reis, de Aracatuba.

O original está escrito de modo inverso e lêmo-lo através de um espelho. Pela simplicidade da narrativa ainda podemos sentir a influência árabe do conto, valorizando a ainda mais por tratar-se de médium sem grande cultura e destituído de qualquer vaidade.

Leia e Assine «A Nova Era»

Missão Feminina Espirita - Cristã

Marliza Ribeiro Cardoso

Ano 1 no. 12 1963

A brisa da tarde tocando as flores do jardim, trouxe-me a Mensagem de um futuro bebê, que a ternura de uma colaboradora espiritual traduziu através da inspiração mediúnica.

Eis que a transcrevo nesta secção. É como uma súbtil de mil vozes infantis, suaves e carinhosas a dirigir-se aos corações paternos que se preparam para receber a chegada de mais uma criança, neste orbê.

E, principalmente:

«AOS MEUS PAIZINHOS ESPÍRITAS»

«Dirijo-lhes como a velhos companheiros de romagem, os quais a Bondade Divina, mais uma vez concedeu-me a alegria do reencontro.

«Venho à mansira de mendigo espiritual, repleto de remendos morais, a solicitar-lhes a escola sublime do ninho familiar que deverá esculpir-me na mente infantil a imagem do Pensamento Cristão contido nos livros que tanto vós folheiam.

«Não lhes peço segurança econômica nem carinhos excessivos que me poderão envenenar novamente a alma e arrastar-me nos mesmos abismos que outrora cai.

«Dêem-me a responsabilidade do trabalho honesto, a energia segura que me limite as liberdades tóxicas e a afeição equilibrada que me proteja contra as pieguices perigosas.

«Detenham-me o braço contra os arremates da violência, para que eu não mais prossiga com o antigo vício da destruição.

«Corrijem-me, dêde pequeno, o meu secular costume de praguejar, ofender, criticar e mentir, colocando em meus lábios palavras sagradas de paz, de perdão e de amor puro.

«Evitem o triste hábito de exalterem a minha validade com a falsa apresentação e brilhos da matéria.

«Ensinem-me a lutar nobremente, conquistando os louros da profissão escolhida com o meu próprio esforço, a fim de que eu veja na labuta eficaz, a arma valiosa que me liberte das tentações que a ociosidade e a irresponsabilidade produzem.

«E, pelo amor de Deus, ao me colocarem o Evangelho nas mãos, não exemplifiquem no lar, cenas e atitudes que sejam o reservo do ideal que me apregoam.

«Vocês serão para mim o espelho no qual deverei mirar-me assiduamente a fim de poder guiar-me nos caminhos do mundo.

«Não lhes exijo santidade nem perfeição, contudo, se vós já têm dentro de si o claro maravilhoso da Nova Revelação, ensinem-me a ser um pouco diferente da geração tão confusa e frustrada de hoje.

«Não me reconduzam ao mesmo caminho que perlustrei com vós, há séculos passados.

«Ajudem-me, pois, em nome da santa Doutrina que abraçarem, para que eu possa ser no futuro, um dos construtores da Nova Humanidade, neste planeta.»

LEITORES LUMINOSOS DE SABEDORIA

«Não convertas as sublimes experiências da continência sexual em favores degradantes que conduzam à loucura e ao crime. Ausculta o coração dos favorecidos pelas concessões do impulso desgovernado e compreenderás o quanto são infelizes e insacelados.» (JOANNA DE ANGELIS)

«Faze, meu amigo, de teu coração um santuário de amor, de tuas mãos alabancas cuidadosas e de tua voz mensageira do bem, em favor da criança.

Com Jesus transformarás, assim, os pequeninos de agora nos cidadãos do futuro que construirão a Era Nova. (NIZE MOACYR)

«O período infantil é o mais sério e o mais propício à assimilação dos princípios educativos.» (EMMANUEL)

CORREIO DE «A NOVA ERA»

J. C. P. — (S. JOÃO BOA VISTA) — Aguardemos umas horas de folga para cumprir nosso prometido. Parabéns pela sua colaboração e maneira de dinamizar os trabalhos da tradicional casa de oração, que está sob sua responsabilidade.

M. B. (FLORIANÓPOLIS — SC) — O poema está muito fraco e não nos dá sustentação de justificativa para que o publiquemos. No entanto esperamos seu alívio se devemos transformá-lo num sútil ou crônico, melhor compreensível e com o mesmo objetivo de homenagem. Escreva-nos, pois, para saber como haverá melhor jeito para aproveitar o trabalho. Grato.

Toriba—Acã — Cx. Postal — 269 — Franca.

DAS NAÇÕES UNIDAS PARA POÇOS DE CALDAS

Em meados de março do corrente ano, conforme ampla publicação na «Gazeta do Sul de Minas» a Mocidade Espirita de Poços de Caldas fez estampar o seu veemente protesto contra a atitude do governo de Oliveira Salazar, de Portugal que, além de ordenar o fechamento de Centros Espíritas naquele país, resolveu ainda confiscar os bens patrimoniais dos mesmos, inclusive legados e doativos de caráter particular. Louvou-se a Mocidade Espirita de Poços de Caldas, na pessoa de seu Presidente, Sta. Nicioneli Carvalho, em oportuno e bem lançado artigo de autoria do Dr. Agnelo Morato, ilustre Redator-Chefe do órgão «A NOVA ERA» que se edita na cidade de Franca, Estado de S. Paulo, um dos jornais mais mais combativos em prol dos ideais kardecistas, no interior do Brasil.

Acaba a Sta. Nicioneli de Carvalho de receber a resposta da UNITED NATIONS, em carta assinada pelo Sr. G. N. Ceccato, Human Rights Officer da «Division of Human Rights», de New York, em data 17 de abril próximo findo (SO215/L). Destacamos daquela resposta o seguinte tópico:—

«I wish to inform you that your communication will be dealt with in accordance with paragraph 2 (b) and (c) of resolution 728 F...»

(XXVIII) of the Economic and Social Council, a copy of which is enclosed»

A tradução do documento é confortadora:

«Aprez-me informar-vos que a vossa comunicação será tratada de acordo com o parágrafo 2, letra «b» e letra «c» de resolução 728 F...»

(XXVIII) do Conselho Econô-

mico e Social, de que se anexa uma cópia».

Alenta-nos a notícia de não foi em vão o protesto do mundo atual não com certas medidas eminentemente espólitivas da liberdade de convicção e do patrimônio.

Ainda agora, recente do grande Papa João XXIII escrever a sua Carta Encíclica

«PACEM IN TERRIS», ter focalizado Portugal o governo truculento, por

referida encíclica está e «DIRETO DE REUNIÃO ASSOCIAÇÃO» bem co-

retos «ao abrigo de todas as quer impugnação arbitral, ainda, a preservação dos patrimônios.

Transcrito de «A GAZETA DO SUL DE MINAS» Poços de Caldas.

CHAMA SAGRADA!

Pela leitura do brilhante e oportuno artigo, de autoria do nosso querido amigo e companheiro de ideais cristicos, Dr. Agnelo Morato, publicado em o exemplar de «A NOVA ERA» n. 114, de 28/11/1963, tomamos conhecimento das inomináveis arbitrariedades praticadas pelo quixotesco ditador lusitano, contra os nossos confrades portugueses e sua Casa Mater.

São de triste figura as bravatas e distorções da realidade histórica da gloriosa Pátria de Guerra Junqueiro, Eça de Queiroz, Alexandre Herculano, Camões e tantos outros, que esse «D. Quixote», à guisa de estadista, tem praticado à frente do «governo» português, que a bem da decência e da respeitabilíssima tradição cultural, social, filosófica e política, de Portugal, omtimos o seu nome...

Cometeu erro crasso o ditador luso fechando, há anos, a Federação Espirita Portuguesa, proibindo reuniões espíritas e, finalmente, confiscando os bens da «Entidade Mater do Espiritismo Português», supondo que assim procedendo terminaria com a prática e difusão da Doutrina Cristã Espirita em Portugal...

Assim como para que o cristianismo nascente transpusesse todas as muralhas da opressão fanática, sectária e pagã, de então, e iluminasse o mundo, fora necessário a infamante crucificação de Jesus Cristo e o martirológico de inúmeros de seus apóstolos e profetas, que, com brevaria e estoicismo, submeteram-se aos suplícios humilhantes que lhes impuseram os governantes da época...

Assim como para que a Terceira Revelação cumprisse a sua missão redentora, de reacender a Chama Sagrada do cristianismo verdadeiro em todos os quadrantes da Terra, fora imprescindível a queima, em praça pública, na Espanha em 1861, de 300 livros básicos da Doutrina Espirita...

Também para que em Portugal, de fato sejam ilumina-

nadas as mentalidades obscurantistas, pela pureza do Espiritismo Evangélico, codificado pelo insigne Allan Kardec, fôra inevitável que a prepotência de um tiranete, a serviço das Forças das Trevas, proibisse a prática e propagação da Doutrina Espirita, e culminasse com o fechamento da Federação Espirita Portuguesa e o confisco de seus bens. Pois assim os verdadeiros trabalhadores da Sears Cristica compreenderão que a verdadeira Igreja, do Amado Mestre Jesus, não existe, apenas, confinada entre as paredes de instituições religiosas, de quaisquer seitas, mas sim e muito especialmente, em seus corações

e consciências bem formadas e consequentemente, transformados em «TEMPLOS VIVOS» que continuarão a obra

tora, sob a égide do Mestre Nazareno, reencarnando a Nova Sagrada do Cristo

Redivivo, nos lares portugueses...

Avante, pois, intrépidos portugueses... Deus, certamente, vos guiará à vitória final.

Curitiba, 12 de março de 1963.

Antenor de Miranda

Depois de ler este jornal, reencarne-o a um seu amigo e mais um meio de propagar a Doutrina.

COM PACIÊNCIA

Aprenderemos a suportar o insuportável. Sentiremos o benefício da paz, estendendo-a a todos os passos como bálsamos para os irmãos incomformados e smparo para os revoltados.

Paciência é o sustentáculo do Espírito. Usar-lhe os bens será atingir um plano de entendimento e harmonia melhorando o nosso campo mental, suavizando os impulsos menos avisados do sentimento e possibilitando uma caminhada segura para acesso aos bens definitivos da vida.

Como adquiri-la?
A fórmula está contida na mensagem de luz do Mestre Divino:

—«Amal-vos uns aos outros.»
Esforçando por estender o bem servindo à virtude e enaltecendo o trabalho, conquistaremos a claridade da vida superior.

A paciência será a nossa companheira bendita, sustentando nos os esforços de fraternidade, fortalecendo nossa capacidade de renúncia, socorrendo-nos nos trabalhos difíceis da jornada.

Irmãos pela vida agora, ansiosos pela felicidade prometida pelo Pai Amantíssimo a todos os que se firmem dignos dela, e a paciência será o anjo iluminado conduzindo nossos passos ao redil de Jesus, redimidos pelo trabalho e glorificados pelo amor soberano e divino.

Marcos

(Página recebida pelo médium René Nêre de Avelar Centro Espirita Amor e Luz, Matozinhos, 21 de Março de 1.962.

Entrego-me Senhor!

IOLANDA B. BRASIL

Amo-O, Senhor, sem as vaidades do mundo,
despida de ficções,
vendo passar os sóis,
vendo passar as luas,
vendo o tempo a fiar os tecidos da aurora,
pintalgada de cores e de espumas do mar!

Procuo-O, Senhor, muito aturdida
por encontrá-Lo nas ausências e nas angústias
de cada instante,
que passo triunfante!

Por senti-Lo na gota cintilante,
na flor orlando vales verdejantes,
nas asas erradas,
que rasgam a amplitude além do mundo!

Vejo-O, Senhor, na estrela brilhante,
sustendo o fio de um pensamento
de suave e impensada alegria.
Vejo-O passar na fonte empolgada de luz
refletida do céu deslumbrante!

No capitar do riso, na doçura da lágrima
e no rosário de astros que cintila,
destiando no sonho que me inspira!

Amo-O, Senhor! E o amor é presença
na emoção dos meus dias cantantes,
vibrando a comovente hora
de todas as harmonias
na amplitude do seu amor.

Amo-O na Eternidade vislumbrada,
na luz das almas,
que me fazem rever o passado distante
e me ergueu a face à espera da justiça.

Procuo-O. Vejo-O. Amo-O. Oh! Senhor!
Pouso os olhos no céu, pois nele estou
envolta em turbilhão de nuvens brancas,
num jubileu de flores líricas.
Fico caída sob arcadas lindas
e corro, levemente, parando, às vezes, temerosa
de meu barulho Lhe assustar!

Quero-O em mim, Mestre Inolvidável:
no divino milagre da saudade
e no doce calor do despertar! . . .

Patrocinio - Abril de 1963

Solene Inauguração, em Araguari, no Educandário Espírita

Reportagem de Leonardo Severino

Tivemos o grato ensejo de assistir, com indizível júbilo, em data de 12 de Maio findo-dia consagrado às Mães, no exuberante, no amplo e modelar Educandário Espírita de Araguari, a ruidosa e festiva inauguração de inúmeras e vastas dependências daquela admirável Instituição de alta filantropia, de amor e de instrução. Essa tertúlia festiva, inaugural, foi organizada e levada a efeito pelo operoso Grêmio Juvenil e pelas Senhoras Espíritas, que teve início, respectivamente, na Sala «Anália Franco», em cuja dependência notamos, com alegria, bem no alto da parede, em tamanho extenso, o garboso retrato dessa saudosa e imortal educadora, a mãe idolatrada, inesquecível, da indigente e tétrica orfandade. A reunião, porém, em sua mais santa finalidade, teve lugar às 19 horas, por entre risos, abraços e alegria, sendo presidida pelo egregio confrade e amigo Adolfo Carisio, que, após ligeira peroração e prece, deu por aberta a fraterna e deslumbrante inauguração. A seguir foi lida, com emoção, uma página do Evangelho de Kardec, pelo amigo e ilustre companheiro Newton de Abreu. Discorreu, a pedido, o digno Prefeito da cidade, Sr. Miguel de Oliveira, que saudou os nobres diretores do Educandário, exaltando a excelente obra educacional, bem como o trabalho e os feitos edificantes dos espíritas araguarinos.

Também usou da palavra, na ocasião, o autor desta singela reportagem, que, após apresentar encômios aos dirigentes daquela Instituição, teceu alguns comentários em torno da figura eminente, gentil e abnegada de Anália Franco, que através de seu amor eterno, acrisolado, ela ainda se faz presente no espontâneo sorriso, na alegria e na doce candura dos orfãosinhos, à Sala «Anália Franco», portanto destinada ao ensino, gratuito, aos pobres, sem haveres, de trabalhos manuais, de arte culinária, de corte e costuras. Também funcionam, com esmerada disciplina, em outros departamentos, escolas primárias modelares, sob a direção de educadoras ilustres, abnegadas, que vêm contribuir, assim, para o alto nível moral, intelectual e espiritual, do homem e da mulher. Ao findar os trabalhos, em a sala de Ensino Doméstico, fomos, em massa, para o belo e amplo Palco-Auditorio, onde assistimos, também, lindas canções, cânticos e declamações, apresentadas por inteligentes garçotas, moçoilas e meninas. Presenças, igualmente, lindas e emotivas «execuções» de piano e acordeon. Fiz-se ouvir, entre outros, em belas canções, o jovem José Severino, cantando no expressivo e agra-

dável idioma de Dante. Encerrou, por fim, a brilhante inauguração, com ardente e estúpido, o nobre e dileto companheiro José Cançado. Após encerrado, porém o festivo ato inaugural, foram servidos, gentilmente, doces e chocolates, pelas dedicadas irmãs da Associação,

que teve lugar na Copa daquela Casa, onde funciona a Escola Doméstica «Anália Franco». Suplicamos, afinal, que desçam, em forma de luz, os divinos eflúvios e as bênçãos do Senhor, entre os queridos irmãos de Araguari e sobre todos os seres do orbe terreno.

Irmãs Poesia

Clara de Assis nasceu poetisa. Entre 4 e 5 anos produziu um livro único em nossa literatura - «Botão de Rosa» - (Pongetti, 1960), que era mesmo flor perfumando a vida. Mas que suas poesias virem nela uma nova Mineira Drouet, com mais sensibilidade e ternura. Seu livro de estréla, publicado, como disse, aos 5 anos de idade, bem recebido pela crítica, foi uma promessa que se tornou realidade, agora, que a menina conta 7 anos e publica, numa seleção do seu pai, o poeta Clóvis Ramos, as «Poesias»: poemas extraídos de quatro livros de títulos belíssimos: «Cravo Vermelho», «Peixinhos Dourados», «Estrelinha Rutilante» e «O Horizonte Dourado».

A precocidade de Clara de Assis, coloca-a entre os vultos mais destacados das letras em nosso país. Trata-se da mais jovem poetisa do mundo, como tem clamado a Deus e ao mundo, a escritora Edna Savaget. Menina num mundinho grande, a brasileira vê as estrelas, os passaros, o rio, sol e flores, o mar com seus peixinhos e galvotas, também, seus barquinhos, e se extasia, e não quer guardar só para si sua emoção diante das belezas das coisas de Deus - e canta esse canto puro, que entusiasma a todos, com justiça. Poesia verdadeira, espontânea, limpa. Mensagem poética numa linguagem que Deus gosta de ouvir, de candura e simplicidade, amor, maravilhosamente.

Eis, de Clara de Assis, alguns versos eternos:

O sol apareceu!
Um pingo d'água
cei na rosa..

O sol enxugou
a gotinha
da rosa!

De noite,
na gelosinha,
o pássaro ajuda canta..

A rosa orvalhada,
na manhã de neve,
parece que tem frio.

O lírio orvalhado,
— nuvem branca no céu
no céu azulado.

Rosa cheirada,
rosa magoadá.

Também Esmeralda Branco, ainda menina, escreveu um livro de versos - «Ondas do Mar», lançado pela Pongetti

em 1961, e em pronto para publicar «Fonte Cristalina», todo de cantigas. Precoce como sua irmã Clara de Assis, Artista do mesmo quilate. Paisagista. Seu primeiro poema, nos moldes da poesia oriental, revela sua tendência para o colorido expressivo: «A montanha de noite é um rufo no céu». Aos 8 anos de idade estreou na poesia, merecendo os louvores dos críticos, da revista «Lectura» que chamou a atenção para essa poetisinha carioca ainda tão jovem e sabendo cantar em música de trovões.

Pois Esmeralda Branco hoje aluna do 1.º ano ginasial, no Colégio Leopoldo, de Nova Iguaçu, Estado do Rio, é, igualmente trovadora. Com tão pouca idade (nasceu em 1952) surpreendeu o trovador Felix Aires, que sabe o que é trovos. Quantos julgando-se «principais» da poesia, não gostariam de poder escrever coisas simples e delicadas assim, com tanta meligee e propriedade? Vejamos:

Quando a lua vem surgindo
lá no horizonte dourado,
a noite fica sorrindo
para o dia desprezado!

Os balões sobem serenos,
as estrelas piscam láto,
que penso que são luzinhas
no altar de luz do meu Santol

Na cestinha da esperança
o amor se refugiu
da quadrilha de amargura
que, peregrinando, passou!

Olhando para as silvas,
vejo a noite como um véu,
vejo a lua clareando
um pedacinho do céu.

A saudade não vem
quando é noite de luar,
quando o céu é refletido
nas ondas verdes do mar.

Um vagalume passou
na escuridão do quintal,
acendeu sua luzinha
nas folhas de melissal

O céu está todo azul,
o sol brilha na amplitude,
há nuvens como se fossem
barquinhas de São João!

Irmãs Poesias: Clara de Assis e Esmeralda Branco são dois casos sérios na literatura nacional, à espera de mais estudo e compendioso. . .

Symaco da Costa

Depois de ler este Jornal
reconheça-o a um seu amigo.
É mais um meio de propagação
de Doutrina.

LAR DE JESUS — UM SIMBOLO

Clóvis Ramos

O LAR DE JESUS - Rua Leopoldo Machado no. 98 em Nova Iguaçu, Est. do Rio, vive o ideal de Allan Kardec: trabalho, solidariedade e tolerância. É obra de aproximação, experimentação e ação com o Cristo. Obra de amor do próximo e de caridade.

Apoia, também, irmãs, causas do Bem!

II

Numa quadrinha resumiu, Leopoldo Machado, nossa esperança, que era dele também e de todos os que amamos o Cristo. Com votos de paz, fé e luz, num apelo cordial de irmão, proclamou o nosso desejo: «Vossa adesão honrosa a seu programa (do LAR), vossa honrosa visita à sua sede!».

Visita o LAR DE JESUS, que tudo espera de vós!

II

Dizia Leopoldo Machado que a caridade feita à criança, é obra do presente e porta o futuro. É preparar a coletividade à pátria, a civilização, a humanidade de amanhã. Amparar as meninas, principalmente, é preparar mães do porvir; enviar forças conscientes para o retorno da mulher ao lar. Este é o nosso programa, no LAR DE JESUS: servir às crianças em nome do Senhor. Colaborar, assiduamente, com o LAR DE JESUS!

II

Animando-nos ao serviço, de que nos dedicamos, no LAR DE JESUS, ao amparo da cri-

ança, escreveu-nos Marília Barbosa, sua fundadora, já na Espiritualidade: «O amor espiritual é clima de esperanças e de alegrias eternas»; «A necessidade de ajudar nos obriga a trabalhar sempre; «O trabalho é o nosso refúgio e a Caridade a nossa bênção». Belas e confortadoras palavras!

Trabalhe, também, pelas crianças do LAR DE JESUS.

II

Recordamos, nesta página, um trecho de um escrito de Marília Barbosa ao seu querido Leopoldo, através da mediunidade de Chico X vier. «Animados um ao outro, não repousemos! Cada manhã, repara a beleza do dia, com o otimismo da sempre, sentido em particularidade de caminho, a luz cor-de-rosa de nossos ideais e, cada noite, descanse na paz do bom trabalhador, recebendo o dom de curar e confiar por graça maior». Hoje estas palavras esrinhosas são dirigidas a todos nós, os cristãos novos. Paz ao espírito de Marília. Paz aos nossos corações.

II

Emmanuel, sempre oportuno, sintetizou toda a sabedoria nestas palavras: «O mundo é a nossa vasta sementeira e o Evangelho é, sem dúvida, o celeiro divino de todos os cultivadores da terra espiritual do Reino de Deus. O repouso é estagnação e morte. O trabalho movimento e vida. «Trabalhemos, sem cessar, pelo Cristo, no LAR DE JESUS.

Leia e Assire
«A NOVA ERA»

Acotencimentos Espíritas



REGISTRO DO DIÁRIO SOB N.º 40 EM 28-3-62 — INSCRITO NO N.º 1 C SOB N.º 7630 EM 11-1-62 — FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Junho de 1963

1 — REUNIÃO DA USE — Concluiu-se a reunião ordinária da Associação Espírita de Sorocaba, na cidade de Sorocaba, a segunda reunião trimestral de 1963 da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo. A Reunião do Conselho Deliberativo dessa entidade teve representação de diversas regiões do nosso Estado, bem como diversos Conselhos Metropolitanos de São Paulo, o que possibilitou uma oportunidade muito frutuosa para debates de diversos assuntos em pauta.

A referida reunião teve como local a sede da Sociedade B. Espírita «ALLAN KARDEC», s/n.º à Rua Penha — 461, de Sorocaba, com início às 9 horas. Estiveram presentes diversos diretores da USE, Comandantes João de Barros, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Prof. Azeiteiro Oliveira Filho, além de muitos outros dedicados obreiros dessa União que, assim, leva para o Interior a maneira de dinamizar seus trabalhos.

2 — CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS — O Departamento de Mocidades Espíritas da USE, esteve reunido dia 26 de maio último para apreciar e avaliar sobre o programa da 1.ª CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NORDESTE DO ESTADO DE S. PAULO, cuja realização dar-se-á nos dias do Carnaval de 1964, em Ribeirão Preto. Os conselheiros dessa comissão, onde se destacam esforços do Prof. Antônio Luiz Balesiro, José Pina Coelho e de outros, estão assim já em franca atividade para que esse futuro encative de mocidades espíritas de nossa Região seja de compensação e resultados benéficos em favor da juventude emancipada.

3 — COMEMORAÇÃO ÀS MÃES — Na prépara cidade de Resende do Vale do Paraíba, teve lugar em data de 12 de maio último, bem orientado festival artístico literário, em louvor ao Dia das Mães. Essa festa de significação espiritual foi levada a efeito pelas senhoras do Centro Espírita «FLORA DE ARACATUBA» dessa cidade, quando teve ali a feliz oportunidade de se fazer, como oradora do dia, a talentosa professora Sra. Marciana Ferreira, de Cachoeira Paulista. Ainda para maior expressão cristã dessa data significativa os nossos corações, a Diretoria do referido sodalício fez franca distribuição de cobertores aos pobres da cidade.

4 — DEPARTAMENTO DE JUVENTUDE DA UEM — BELO HORIZONTE — Regatamos com muita alegria o movimento de confraternização que se processa no seio da Juventude Espírita da União Espírita Mineira, sediada à Rua Guarani 315, em Belo Horizonte.

Seu diretor, o benquerido moço Alípio Silva Junior, procura assim dar cumprimento a um programa de dinamização junto às Mocidades Espíritas adexas à DJUEM.

Dessa maneira, terá lugar neste mês, na cidade de Munhuçu, a 1.ª CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Essa ocorrência será de dia 19 a 21 do corrente mês e terá o patrocínio da Mocidade Espírita «BEZERRA DE MENEZES» e Dep. do Grupo de Fraternidade «RODOLFO HENRIQUES», da referida cidade. Iniciará assim o Departamento de União Espírita de Belo Horizonte um trabalho incentivo à confraternização e ao intercâmbio dos meios espíritas.

Deste modo, de Munhuçu já será escolhida outra cidade para patrocinarem o movimento nascente no ano de 1964. Nossos aplausos aos dire-

tores desse conclave e que Jesus abençoe suas propositas.

5 — PUBLICAÇÃO — Recebemos com muita emoção, editada pelo Belchim Filoafico «ARCANUM», uma alentada monografia intitulada «O LIBRO DELLA HUMANTÀ» (Plama-Luce-Amore), um esforço muito louvável de «Omaggio dell Ordine di Cerestori di St. Siasis». É um bem de valor esse opúsculo, cujo trabalho gráfico é também apreciável trabalho da Tipografia Petrucci — de Roma. «ARCANUM» é boletim mantido pelo idealismo do jornalista italiano Pietro Conti Tarantino, de Palermo, e suas edições são sempre redigidas em dois idiomas, italiano e francês, e que vem provar os estorpos dos diretores do referido boletim.

6 — JESUS NO LAR — Há um esforço conjugado de todos os espíritos conscientes, nesta hora de confusão e de muita interfeência das investidas das trevas, nas nossas comunas, a fim de estabelecer em todos os lares espíritos «CULTO DO EVANGELHO NO LAR».

Devem as famílias conscientes de suas responsabilidades, na hora presente fundamentar em seus templos domésticos as bases de uma escola cristã verdadeira. Devemos assim escolher um dia ou dois por semana, onde reuniremos nossas famílias, vez à noite.

Assim, então, proceder-se-á à leitura do «Evangelho Segundo os Espiritismos» e das mensagens de Emmanuel, por intermédio de Francisco Cândido Xavier e todos meditarão sobre a lição lida e entra-

em em cartas de orações sinceras, ora qualquer outras informações pedidas sejam dirigidas aos editores do GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANCA — Cx. Postal — 269 — Franca — S.P.

7 — O CASO JOSÉ ARIGÓ — O Deputado Campos Vergal, sempre defensor dos direitos dos humildes, acaba de levar à tribuna da Câmara Federal, o «CASO JOSÉ ARIGÓ», que empolga o mundo contemporâneo. A vibrante exposição do ilustre parlamentar causou profunda impressão na Casa da Lei de nosso País, quando esse deputado soube situar bem a medianidade como uma graça de Deus que vem aos homens através das virtudes dos simples e humildes.

8 — EXCURSÃO CONCRETAR-NA-TIVA — Patrocinada pela União Municipal Espírita de Franca e pelo Conselho Regional, também sediada nesta cidade, dia 26 de maio último, uma caravana de integrantes de diversos centros espíritas locais visitaram o Centro Espírita «Bezerra de Menezes», da localidade de Igarapava — Município de Pedregulho.

Já estiveram presentes representantes de Mocidade Espírita de Franca e de Pedregulho, dos Centros Espíritas: «Esperança e Fé», «Judas Iscariotes», «Amor e Caridade» e Grêmio Espírita de Franca, que foram recebidos carinhosamente pela Diretoria dessa com-idade dessa próspera cidade. Na oportunidade preferiu substanciosa conferência aosso companheiro Prof. Angenor Santiago.

No Meio está a Virtude

No serviço de assistência social, está mesmo dentro do Espiritismo, geralmente esbarra-mos com extremos diametralmente opostos. Há os que opinam que não se deve ajudar os necessitados por se tratar sem exceção, de vagabundos, cristuras de má vontade, sem responsabilidade e sem expediente. Diferem, outros, achando que se deve fechar os olhos quanto às contingências que levaram um infeliz ao ponto da pobreza e ver, somente, a necessidade do momento. Como diz o aforisma que «no meio está a virtude» temos, pois, ficar nesse ponto, fazendo, é claro, as necessárias sindicâncias para a ajuda sem, porém, agravar ou ferir o que roga um auxílio ou, textualmente, taxar de malandro aquele que pede.

Há, também, os que não se negam à ajuda, porém julgam com demasiada severidade, digamos melhor, com falta de psicologia. Assim comparam situações entre um e outro e até é que está a inaptidão do julgamento. Uma mesma oportunidade apresenta para pessoas diferentes experiências muito diversas entre si. Como tão bem a Doutrina Espírita explica, cada espírito está num degrau da escada de Jacó e assim, quanto mais alto se eleva melhor decoratino tem para ele a paisagem. Como, pois, querer comparar a situação de

dois seres para quem a situação se apresenta semelhante, se um se encontra nos primeiros degraus da escada e outro já alcança os do meio? É necessário, pois, se leve em conta a evolução do espírito em prova para se avaliar de suas ações e reações. Dá a escriptura categórica do Cristo quando recomendou o «não julgardes», pois só Deus cuja divina visão todo abrange, devotando o mais íntimo recôndito do coração humano, conhecendo das capacidades e possibilidades da alma, pode julgar com acerto.

Afirmam os psicólogos que entre duas pessoas as mais afins, existem diferenças mais pronunciadas do que entre pilga e o cavalo. Assim como comparar atitudes de duas criaturas mesmo quando as situações em que se vêem se apresentam quase idênticas? Depois há que notar que mesmo essa identidade apresenta nuances imperceptíveis a olhos alheios que influenciam os atores do representação deprimindo-os ou incentivando-os.

Fiquemos no meio já que, conforme o aforisma, a virtude aí está. Sobre-tudo nada de decisões extremas na certeza de que no fundo todos nós temos necessidade é de educação, mas que mesmo essa educação panacéia divina só faz sentir seus efeitos com maior ou menor intensidade, mais rapidamente ou mais lentamente, conforme adiantamento espiritual.

Assim, em atos de assistência social, peremos os pés e os contras, porém levando sempre em consideração a psicologia humana que nada mais é que a soma de aprendizdos que o espírito já obtve, não padronizando nunca as situações e as criaturas.

MARIA APARECIDA R. NOVELINO
Leia e Assire
«A NOVA ERA»

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» Durante o Mês de Maio de 1963

SEÇÃO MASCULINA:		SEÇÃO FEMININA:	
Existiam em tratamento ..	91	Existiam em tratamento ..	91
Entraram durante o mês ..	9	Entraram durante o mês ..	9
Total ..	100	Total ..	100
Tiveram Alta:		Tiveram Alta:	
Curados ..	9	Curadas ..	2
Melhorados ..	7	Melhoradas ..	5
Falecidos ..	0 16	Falecidas ..	1
Existem nesta data ..	84	Existem nesta data ..	84

- Os entrados são:
- 1 — Geraldo Barreira Viana, 46 anos, solt., branco, brasil., proc. de Passos — Minas.
 - 2 — Manoel Pereira Carvalho, 49 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ituiutaba — Minas.
 - 3 — José Saturnino, 49 anos, solt., preto, brasil., proc. de Igarapava — S. Paulo.
 - 4 — Francisco Vileli, 28 anos, viúvo, branco, brasil., proc. de Alpinópolis — Minas.
 - 5 — José Augusto Felício Pires, 37 anos, cas., pardo, brasil., proc. de Estrelita Paulista.
 - 6 — Joaquim Magalhães Neto, 35 anos, cas., branco, brasil., proc. de Passos — Minas.
 - 7 — Paulo Glão, 57 anos, cas., branco, brasil., proc. de São João da Boa Vista — S. Paulo.
 - 8 — Hélio Martins Franco, 30 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
 - 9 — Antônio Vilela de Oliveira, 28 anos, solt., branco, brasil., proc. de Araguaçu — Minas.
- Os curados são:
- 1 — José Cruzado, 56 anos, cas., branco, brasil., proc. de Miguelópolis — S. Paulo.
 - 2 — Conceição Frizzo, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de Miguelópolis — S. Paulo.
 - 3 — Lauro de Andrade, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de Passos — Minas.
 - 4 — Francisco Rodrigues, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de Arceburgo — Minas.
 - 5 — Aparecido Rodrigues Barbosa, 19 anos, solt., pardo, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
 - 6 — Laet da Cunha, 30 anos, solt., branco, brasil., proc. de Sacramento — Minas.
 - 7 — Benedito Marcelino Ribeiro, 35 anos, solt., branco, brasil., proc. de Cássia — Minas.
 - 8 — Geraldo Barreira Viana, 46 anos, solt., branco, brasil., proc. de Passos — Minas.
 - 9 — Antônio Valério, 52 anos, cas., branco, italiano, proc. de Franca — S. Paulo.
- Os melhorados são:
- 1 — Zélio Ferreira de Menezes, 26 anos, solt., branco, brasil., proc. de Ribeirão Preto — S. Paulo.
 - 2 — Casimiro Barbosa, 60 anos, viúvo, branco, brasil., proc. de Ibiraci — Minas.
 - 3 — Benedito Oliveira Torres, 38 anos, solt., branco, brasil., proc. de Guaxupé — Minas.
 - 4 — Antônio Malachias dos Santos, 21 anos, solt., preto, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
 - 5 — Mário Pletini, 44 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
 - 6 — Antônio Moreira, 53 anos, cas., preto, brasil., proc. de Capetinga — Minas.
 - 7 — João Pereira do Silva, 37 anos, cas., preto, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- As falecidas são:
- 1 — Maria Martins Araújo, 46 anos, solt., branco, brasil., proc. de Grupiara — Minas.
 - 2 — Mariana Alves de Aquino, 47 anos, cas., branco, brasil., proc. de Cássia — Minas.
 - 3 — Maximina Simões Ribeiro, 30 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ipuã — S. Paulo.
 - 4 — Maria Cristina de Souza, 38 anos, viúva, parda, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- As curadas são:
- 1 — Maria Martins de Araújo, 46 anos, solt., branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
 - 2 — Eliza Ferreira, de Paula, 37 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- As melhoradas são:
- 1 — Lázara Aparecida de Souza, 32 anos, branco, solt., brasil., proc. de Matão — S. Paulo.
 - 2 — Eliza Cunha, 58 anos, viúva, branco, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
 - 3 — Maria Cristina de Souza, 38 anos, viúva, parda, brasil., proc. de Franca — S. Paulo.
- A falecida é:
- 1 — Zelinda Generosa, 32 anos, parda, solt., brasil., proc. de Vargem Grande do Sul — S. Paulo.
- Falecida em 23-5-63.

Cartas respondidas .. 5
Convulsoterapia para cardiaca .. 20
Eletrochoques .. 1.70
Injeções aplicadas .. 1.80
Gabinete Dentário ..
Extrações ..
Curativos ..
Franca, 31 de Maio de 1963

JOSE RUSSO
Provedor-Gerente
Dr. José Ribeiro Conrado
Diretor-Clinico
Dra. Esther de Mello Salerni
Vice — Diretor — Clinico
Dr. Alberto M. Salerni
Cirurgião — Dentista.

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDICAO DA F. E. B.
Cr\$ 300,00
PEÇAMPELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal no. 65

Programas Radiofônicos
PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca
1.240 Quilociclos.
AOS DOMINGOS:
Das 9 às 9,30 hrs., «Sementeira Cristã»
Pela Rádio Difusora - ZYH - 243 - 1.490 Kcs.
às 5as., 5as. e sábados
Das 19 às 19,30 hrs., «Meditação Cristã»